



Uma das apostas é a vacinação, que alcançou 90% do público-alvo com a primeira dose, na última semana

# Os trunfos do Brasil contra a ômicron

» MARIA EDUARDA CARDIM  
» GABRIELA BERNARDES\*

Quase dois anos após o início da pandemia da covid-19, o Brasil e o mundo vivem mais um momento de tensão com o surgimento da nova variante do covid. Sem ainda saber muito sobre o potencial de transmissão e letalidade da nova cepa e, ainda, se as vacinas já disponíveis perdem alguma eficácia contra a variante, os países começam a reforçar medidas de restrições para conter o impacto da ômicron, que já está presente em todos os continentes. Especialistas alertam que, apesar de não poder relaxar, o Brasil conta com pontos a favor que podem ajudar no combate à nova cepa.

Para o médico infectologista Wericlei Júnior, o avanço da vacinação é um dos trunfos do país diante da chegada dessa nova variante. O Brasil alcançou, na última semana, a marca de 90% do público-alvo vacinado com a primeira dose da vacina do novo coronavírus. No entanto, ele relembra que já foi mostrado em estudos que a eficácia dos imunizantes tem uma diminuição gradativa após seis meses da conclusão do esquema vacinal.

“Por isso, expandir a aplicação da terceira dose entra num momento muito importante, pois já estamos aumentando a qualidade das defesas das pessoas, enquanto que muitos países da Europa e da África ainda nem conseguiram chegar a uma vacinação de acima de 50% da população”, destaca. O Ministério da Saúde ampliou a aplicação da dose de reforço para toda população adulta brasileira desde novembro. A medida foi elogiada por especialistas, que acreditam que a dose de reforço ganha ainda mais importância diante da ômicron.

“Quando a gente pensa em uma nova variante mais transmissível, com 32 mutações na proteína spike, de alguma forma essas mutações podem levar a um maior escape de resposta imune entre os vacinados e quem teve a infecção prévia. Então, nesse sentido, é muito importante que, primeiro, a população tenha o esquema vacinal completo e, em segundo, tome a dose de reforço”, pondera o infectologista da Fiocruz Julio Croda, que afirma que as vacinas devem preservar a proteção para hospitalizações e óbitos.

O ministro da Saúde reforçou a importância da dose de reforço e pediu

para as pessoas irem até o posto para tomar a dose adicional. “Mais de 14 milhões de brasileiros já tomaram a dose de reforço da vacina e, com isso, nós vamos nos proteger contra essa variante ômicron e contra outras variantes que possam surgir desse vírus”, disse. Além disso, Marcelo Queiroga relembrou, durante reunião de vigilância e monitoramento da ômicron no Brasil realizada na última semana, que o país já passou por uma situação parecida com a variante delta, que se tornou dominante em muitos países estrangeiros, mas no Brasil não. (Veja arte)

## Delta

“A variante delta, que é a que causa maior problema no mundo, é a que está pressionando os sistemas de saúde na Europa. E, aqui no Brasil, não houve essa pressão. E há vários motivos para que não tenha havido, mas, sobretudo, a nossa campanha de vacinação e adesão que a população brasileira teve à campanha. Os brasileiros têm essa cultura de vacinação”, pontuou.

O epidemiologista Eliseu Alves concorda que a postura da população brasileira frente à vacinação contra a covid-19 também é um fator que favorece o país em relação à Ômicron. “A grande vantagem do Brasil de hoje é que não tem havido recusas a vacinação em número significativo, não temos tido falta de vacinas e boa parte das autoridades do país está tendo conduta cautelosa em relação à abertura”, disse.

Na última semana, estados e municípios voltaram atrás nas flexibilizações feitas neste final de ano. As festividades de ano novo e, até mesmo, do carnaval, já foram canceladas perante o medo do impacto de uma nova onda da doença. Para especialistas, essa cautela é necessária. “Apesar de todos esses aspectos positivos, não podemos ficar tranquilos, é necessária a manutenção de todas medidas de prevenção da covid-19 em relação à nova variante, que ainda sabemos pouco a respeito”, completou Alves.

## Desvantagem

Apesar de possuir algumas vantagens, o Brasil ainda peca pelo atraso da tomada de decisões importantes — como a exigência do comprovante de vacinação para a entrada de viajantes no país — que podem ajudar a controlar

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para especialistas, boa adesão do brasileiro à vacina contra a covid fará a diferença

melhor a transmissão da doença em território nacional. A recomendação de exigir a vacinação de viajantes foi feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 12 de novembro e foi reforçada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na última semana. No entanto, o governo ainda não aderiu à medida.

Para o fundador e ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Gonzalo Vecina Neto, a relutância do governo à medida é perigosa, já que o período de fim de ano movimentado ainda mais turistas. “Essa é uma ideia importante, mas não é nova. Ela já é praticada no mundo há algum tempo. Nós já exigimos certificado de vacina, por exemplo, contra febre amarela de qualquer viajante que venha de um país onde a doença ainda é transmitida”, exemplifica.

Uma nova deliberação sobre o assunto, que é considerado sensível pelo ministro da Saúde, será discutida hoje, em reunião prevista entre a Anvisa e os Ministérios da Casa Civil, da Saúde, da Justiça e Segurança Pública, e da Infraestrutura.

\*Estagiária sob supervisão de Michel Medeiros

## O panorama das variantes no Brasil

Veja quais são as cepas mais identificadas no país

Total de variantes identificadas no Brasil\*

Variante gamma — 44.986

Variante delta — 19.709

Variante zeta — 2.908

Variante alpha — 1.004

Variante lambda — 21

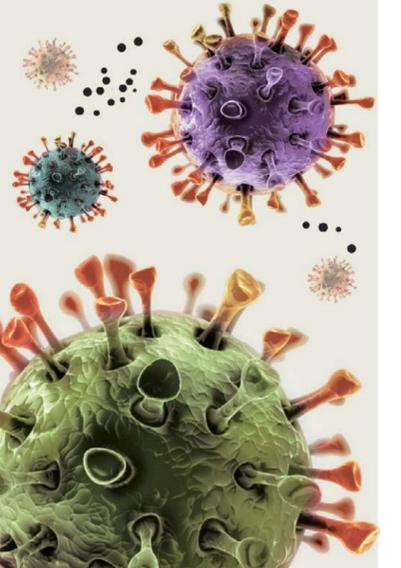
Variante mu — 18

Variante beta — 10

Variante ômicron — 2

Variante eta — 1

\* Números divulgados em 2 de dezembro



Fonte: Ministério da Saúde/Plataforma Gisaad

Valdo Virgo/CB/D.A.Press

## INCENTIVO



Projeto da Bahia foi selecionado para receber recursos da Caixa

## Programa Caixa Mais Brasil

Comunidade indígena e projeto de recuperação da biodiversidade brasileira receberam do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, no sábado. As visitas fazem parte da agenda 121º Caixa Mais Brasil.

Acompanhado por executivos do banco, Pedro Guimarães esteve na comunidade indígena Pé do Monte, em Porto Seguro (BA). Localizada em torno do Monte Pascoal, a aldeia é formada por indígenas da etnia Pataxó e atua na promoção do etnoturismo na região onde atracaram os primeiros portugueses, em 1500.

Entre as atividades desenvolvidas, o grupo escalou o Monte Pascoal para entender mais sobre as características do local e como a Caixa pode ajudar na preservação do meio ambiente e apoiar as comunidades locais.

A tarde, foi a vez de conhecer o projeto Pomares da Mata Atlântica, no município de Teixeira de Freitas (BA). A ação promove a recomposição da biodiversidade brasileira por meio do plantio de espécies frutíferas nativas da Mata Atlântica. A vegetação, que cobria quase toda a costa brasileira,

foi reduzida a apenas 15% da área que ocupava originalmente.

O Pomares da Mata Atlântica é um dos oito projetos selecionados para receber recursos do Fundo Socioambiental Caixa por meio do Programa Caixa Florestas. Durante o fim de semana, executivos do banco visitaram os locais para inspeção, reuniões, oficinas, visitas às nascentes e diálogo com as comunidades.

Ao todo, os oito projetos receberão R\$ 60 milhões para, dentre outras iniciativas, preservar 2,2 mil nascentes e plantar de 3,7 milhões de árvores.

## CASO KISS

# Júri chega ao quinto dia de depoimentos

O julgamento de quatro réus pelo crime de homicídio no incêndio da Boate Kiss em Santa Maria (RS), em janeiro de 2013, se estendeu durante o fim de semana. Ontem, o ex-proprietário do estabelecimento Thiago Mutti abriu as oitavas.

O Ministério Público questionou a condição do depoente, que responde a um processo por falsidade ideológica relacionado à boate. Por esse motivo, Mutti falou à corte na condição de informante.

O segundo depoimento foi prestado por uma das vítimas da tragédia, Delvani Brondani Rosso. Até agora, já foram ouvidos oito sobreviventes e quatro testemunhas, além de Thiago Mutti.

No sábado, a sobrevivente Cristiane dos Santos Clavé, que perdeu 15 amigos na noite do incêndio, prestou depoimento. Ela disse que estava de frente para o palco e viu dois fogos de artifício presos no chão durante o show da Banda Gurizada Fandangueira. Ao ver fumaça, sentiu uma falta de ar muito forte e saiu do local para

respirar melhor, desviando de várias pessoas que começaram a correr e a se empurrar.

“A fumaça se espalhou rápido e chegou primeiro que eu lá na frente. Estava muito quente, era como o vapor de uma panela”, destacou. Por estar próxima à porta de saída, conseguiu deixar a boate.

“Parecia uma cena de horror”, disse sobre o cenário já de fora da boate. “Passava por cima dos corpos”, lembrou. Sobre o amigo Leandro, (de apelido Chupa), que morreu no dia e foi encontrado próximo ao banheiro, ela afirmou que “tenho certeza que ele achou que ali era a saída”.

Ao ser perguntada pelo juiz sobre o sentimento ao prestar depoimento, Cristiane disse que fazia isso em memória dos amigos.

São réus no processo Elissandro Callegaro Spohr e Mauro Londero Hoffmann, proprietários do estabelecimento, o vocalista da banda Marcelo de Jesus dos Santos e o produtor musical Luciano Bonilha Leão.